

China

Vista por um Sinólogo
Português

一位葡萄牙汉学家眼中的中国

Luis Cabral

路易·贾博乐(葡)——著 孙琳——译 孙智和——摄影



CTS

湖南美术出版社

China

Vista por um
Sinólogo Português

一位葡萄牙汉学家眼中的中国

Luis Cabral

路易·贾博乐(葡)——著

孙琳——译 孙智和 ——摄影

图书在版编目(CIP)数据

一位葡萄牙汉学家眼中的中国 / 路易·贾博乐(葡)著.

—长沙: 湖南美术出版社, 2014.3

ISBN 978-7-5356-6850-9

I. ①一… II. ①贾… III. ①汉语—对外汉语教学—
教材 IV. ①H195.4

中国版本图书馆CIP数据核字(2014)第078261号

一位葡萄牙汉学家眼中的中国

出版人: 李小山

著者: 路易·贾博乐(葡)

译者: 孙琳

摄影: 孙智和

书法: 邹方斌

责任编辑: 刘海珍 刘迎燕 郑良

责任校对: 徐晶

书籍设计: 萧睿子

出版发行: 湖南美术出版社(湖南省长沙市东二环一段622号 邮编: 410016)

经销: 湖南省新华书店

印刷: 恒美印务(广州)有限公司

开本: 889×1194 1/16

印张: 10

版次: 2014年5月1日第1版

2014年5月1日第1次印刷

书号: ISBN 978-7-5356-6850-9

定价: 88.00元



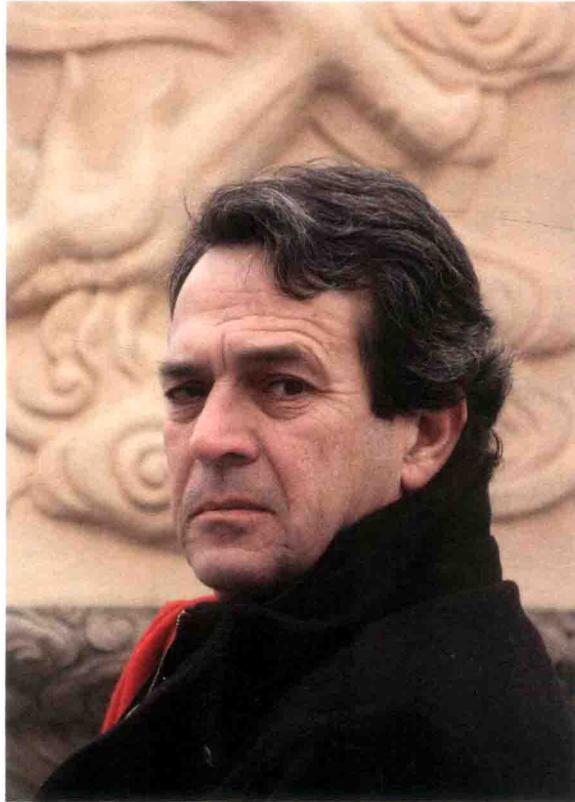
【版权所有, 请勿翻印、转载】

邮购联系: 0731-84787105 邮编: 410016

网址: <http://www.arts-press.com/>

电子邮箱: market@arts-press.com

如有倒装、破损、少页等印装质量问题, 请与印刷厂联系更换。



Luís Cabral, nascido em 1950 na cidade do Porto, bisneto do escritor Eça de Queirós, é Licenciado em Literatura portuguesa e Mestre em Filosofia pela Universidade Católica. Estudou língua chinesa na Universidade de Tianjin, recebeu formação pedagógica para Ensino de Chinês Língua Estrangeira na Universidade de Línguas e Culturas de Pequim e na Universidade de Nankai. É atualmente Secretário Executivo do Instituto Confúcio da Universidade do Minho e docente das disciplinas “Filosofias Orientais”, “Gramática de Chinês” e “Comunicação Intercultural Português/Chinês” nos cursos de Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais e Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês, do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

路易·贾博乐，1950年出生于葡萄牙北方著名城市波尔图，是著名现实主义小说家艾萨·德·克罗兹的曾外孙，在天主教大学获得葡萄牙语言文学学士和哲学硕士学位，曾在天津大学、北京语言大学和南开大学研习汉语和汉语教学法。现为葡萄牙米尼奥大学孔子学院行政主任，在该大学文学院哲学专业、东方语言文化专业本科课程及中葡跨文化研究硕士课程教授东方哲学、初级汉语语法和中葡跨文化研究。

目录

Préface / 001

Prefácio / 002

序言 / 003

ÁLCOOL / 004

酒 / 007

AMIZADE / 010

友 / 014

AMOR / 018

爱 / 022

ÁRVORE / 024

木 / 027

CAMINHO / 029

道 / 032

CÉU / 036

天 / 039

CHÁ / 042

茶 / 046

COMER / 052

食 / 055

CONFIANÇA / 057

信 / 060

CONFUCIONISMO / 064

儒 / 067

ESPERANÇA / 070

望 / 073

ESTUDO / 075

学 / 077

FESTIVAL / 080

节 / 083

FLOR / 085

花 / 087

GENTE / 090

人 / 092

LAR / 095

家 / 098

MELANCOLIA / 102

愁 / 105

MESTRE / 109

师 / 111

METAL / 114

金 / 117

MULHER / 120

女 / 123

NUVEM / 126

云 / 129

PÁSSARO / 132

鸟 / 134

RIO / 137

河 / 139

VELHO / 143

老 / 146

译者后记 / 151

L'apprentissage d'une langue est en soi un parcours, qui permet à celui qui l'entreprend d'accéder à la maîtrise plus ou moins achevée d'un autre environnement linguistique. La langue n'étant pas un simple outil neutre et technique de communication, aller vers une autre langue est aussi s'exposer à la découverte de l'autre et de soi-même, et ainsi porter un nouveau regard sur la langue qui est la sienne, sur le monde qui l'entoure et sur la culture dans laquelle on a grandi. L'étude de la langue chinoise est à cet égard un voyage singulier, parce que long et riche parcours, par le dépaysement linguistique et graphique auquel elle expose.

Ce livre porte les empreintes de ceux qui se sont enrichis d'un voyage, d'une longue marche qui mène d'une langue vers une ou plusieurs autres : Luis Cabral, du portugais vers le chinois, et Sun Lin, qui a effectué le chemin inverse, du chinois vers le portugais. Il en résulte une sensibilité accrue dans la perception interculturelle, une réflexion sur l'humain, les mots et les choses à la fois distanciée et intuitive, raisonnée et sensible. Ce livre égrène au fil de la plume ... ou du pinceau des notations jalonnée par ces marqueurs emblématiques de la culture chinoise que sont les caractères chinois, du « chemin » à la « confiance », du « thé » au « manger », du « ciel » à « l'alcool » ou encore de l' « amour » à l' « amitié ».

Il y a dans ces pages une invitation au voyage, vers la Chine, et vers soi-même. La découverte d'une autre culture suppose des guides expérimentés, comme le sont Luis Cabral et Sun Lin. Mais il est temps de se mettre en chemin, tant, pour reprendre Milan Kundera, "il n'est rien de plus beau que l'instant qui précède le voyage, l'instant où l'horizon de demain vient nous rendre visite et nous dire ses promesses."

Paris, septembre 2013

Joël Bellassen

Prefácio

Aprendizagem de uma língua é em si um percurso que permite, a quem o empreende, acessar ao domínio, mais ou menos conseguido, de um outro ambiente linguístico. Não sendo a língua um simples instrumento neutro e técnico de comunicação, partir para uma outra língua é também expor-se à descoberta do outro e de si mesmo, e assim adquirir um novo olhar sobre a língua que é a sua, assim como sobre tudo quanto a envolve e sobre a cultura na qual se cresceu. O estudo da língua chinesa é, em particular, uma viagem singular, um longo e rico percurso, atendendo ao deslocamento linguístico e gráfico a que nos expõe.

« O livro » plasma a aventura de quem se enriqueceu com uma viagem, com uma longa marcha, que leva de uma língua para outra, ou outras: luis cabral, do português para o chinês, e sun lin, do chinês para o português. Disto resulta uma sensibilidade apurada para a percepção intercultural, uma reflexão sobre o humano, palavras e narrativas simultaneamente distanciadas e intuitivas, racionais e sensíveis. « O livro » segue, ao fio da pena...ou do pincel, textos orientados por referências emblemáticas da cultura chinesa, os seus caracteres, do “caminho” à “confiança”, do “chá” à “comida”, do “céu” ao “álcool”, ou ainda do “amor” à “amizade”.

Há nestas páginas um convite à viagem, viagem à china, e viagem a si mesmo. A descoberta de uma outra cultura implica guias experientes, como o são luis cabral e sun lin. Mas é a hora de nos fazermos ao caminho. Citando milan kundera, “não há nada mais belo do que o instante que precede a viagem, o instante onde o horizonte do amanhã nos visita e nos segreda promessas.”

Paris, setembro 2013

Joël Bellassen (Professor do Instituto Nacional de Línguas e Civilizações Orientais, Paris;

Inspetor Nacional de Ensino de Chinês de França)

序言

学习一种语言的过程是一次神奇的旅行，它能引领学习者进入另一个精神家园。掌握这种语言，绝不仅仅是得到一种交流工具那么简单，它实际上是一个了解别人、同时也认识自己的过程，尤其是能够学会用一种新的眼光来审视自己的母语和母体文化。学习汉语更是一段特殊的经历，此路漫长但充满神奇，因为它的语言特征是如此丰富，而它的书写方式又是如此独特！

这本书所映照的是两条遥远的心路历程，一条从葡萄牙语走向汉语，另一条，从汉语延伸至葡萄牙语，路上的两位行者，一个是路易，一个是孙琳。这样一路走来，渐入佳境的是跨文化思维的敏捷，是对人类天性的思考，是冷静、理智，同时又不乏感性、直观的语言表达和叙述角度。这本精致的小书以中国文化之精髓——汉字为线索，诸如“道”与“信”，“茶”与“食”，“天”与“酒”，“爱”与“友”等。

一页一页地读下去，发现自己已经踏上了走向中国的心灵路途，同时，也走进了我们的内心。通往另一个文化的路程，需要有路易和孙琳这样识途的引路人。上路吧，时不我待。让我借用米兰·昆德拉的话：“世界上最美妙的那一刻是当我们迈开旅途的第一步，当明日晨曦里的地平线映入我们的视线，给我们带来希望。”

白乐桑

（法国东方语言文化学院教授，法国汉语教学总督学）

2013年9月28日于巴黎

酒

Não perguntem a um europeu do sul o que mais gosta de beber. Pergunta fútil, pois a resposta seria, quase invariavelmente, vinho. Eu, português, me confesso: gosto muito de vinho. Gosto tanto de vinho que nem o considero álcool. Álcool é para desinfetar feridas. Costumo dizer a quem me queira ouvir: vinho não é álcool, vinho tem álcool, o que não é o mesmo. Para além do vinho, tudo dispenso, interessa-me pouco.

Já sei que os meus amigos chineses vão arregalar os olhos, incrédulos, e, apontando-me um dedo acusador, dizer: “Mentira! Quantas vezes não te vimos beber, com gosto, *baijiu*¹.” Está bem, já lá ia, não é mentira não senhor. Vinho, em Portugal, com comida portuguesa. Mas na China...

Da última vez que estive em Pequim, faz talvez meio ano, fui almoçar com dois amigos, pintores de profissão e algo ciosos das tradições da sua cultura. Depois dos diferentes petiscos devidamente encomendados, a pergunta incontornável: que beber? Ao que um desses amigalhaços respondeu sem hesitar: *baijiu*. E eu, embora sob os furiosos e alarmados protestos por parte do meu fígado, tive que concordar. Devo dizer, com muito gosto! Também a minha mulher, quando cozinha em casa uma receita chinesa um pouco mais requintada, me diz: “Com isto temos que beber *baijiu*”, ao que acedo com uma expressão de falsa contrariedade.

Baijiu é uma bebida fantástica, com uma variedade de paladares cuidadosamente conseguidos, presumo que no segredo dos produtores. Como o vinho na Europa do sul, é uma bebida também própria para o ritual. Quando nasce uma criança ou quando esta é apresentada à sociedade, nos casamentos, nos aniversários, nos variados festivais do calendário chinês, em cerimónias fúnebres e,

¹ Aguardente chinesa.

Baijiu 白酒



“Jiugui”, marca famosa de aguardente da Província de Hunan. Huang Yongyu, pintor desta terra, concebeu uma famosa peça de caligrafia com o dizer: “O bêbedo, com a sua bebida às costas, vai bebendo.”

酒鬼雕塑。著名湖南画家黄永玉有一幅书法作品，曰：“酒鬼背酒鬼，千杯不会醉……”



porventura não menos importante, quando se sacrifica nos altares dos templos ou na intimidade de um lar religioso.

Não sei se será possível enumerar a imensa constelação de diferentes marcas de *baijiu* e dos seus variadíssimos paladares, mas não necessito conhecê-las todas, tarefa difícil e porventura não muito saudável, para afirmar, convicto, que o meu *baijiu* preferido é: *erguotou*². E estou muito bem acompanhado. Foi *erguotou* devidamente celebrado no impagável romance *Sob o Estandarte*

² Célebre e muito antiga marca de aguardente de Pequim.

Vermelho de Laoshe³, narração que remonta aos inícios do século XX. E o que dizer da celeberrima e popularíssima *xiaocer*⁴, que se bebe em poucos golos, de preferência pela própria garrafa, e cabe, com toda a facilidade e conforto, no bolso detrás das calças? Querida *xiaocer*, obrigado pela doce companhia que me proporcionaste durante as incontáveis horas que já passei a viajar em comboios chineses.

Mas nem tudo são rosas. Muitos dos meu queridos e gratos alunos chineses, sabendo do meu amor por *erguotou*, generosamente insistem em me oferecer garrafas do melhor que há no mercado (provavelmente muito caras). Acontece que eu, em Portugal, tento, e quase sempre cumpro, apenas beber vinho. Resultado, tenho na minha garrafeira dezenas de exemplares de excelente *baijiu*. Que tentação! Mas não, fica apenas para dias muito especiais, os dias felizes, que também os há.

Que o leitor me permita esta tirada um pouco politicamente incorreta. Também há poucos meses estávamos, eu e a minha mulher, com amigos, a jantar num encantador restaurante de *Zhuhai*⁵. Pedi ao empregado se, para beber, não tinha uma *xiaocer*. Perante alguma perplexidade do rapaz (no sul esta designação é menos conhecida, menos popular), a minha mulher, dando jus ao seu incansável sentido de humor, retorquiu-lhe: “Não te preocupes, para o meu marido uma *xiaosar*⁶ também serve!”

Por último, nunca esqueço a divertidíssima estátua em bronze, sita na *Huangxinglu*⁷, no centro da cidade de Changsha⁸, intitulada *jiugui*⁹. Um velhote de uma alegria transbordante, um pipo de *baijiu* às costas, uma sandália num pé e o outro descalço, roupa trapalhoníssima, mas em nada com isso se preocupando. Se não existisse *baijiu*, teria este que ser inventado, quanto mais não fosse para servir de modelo a tão talentoso escultor.

3 Importante escritor realista do século passado, lamentavelmente morto, suicídio, durante a desgraçada Revolução Cultural.

4 Pequena garrafa de *erguotou*.

5 Cidade do sul da China, na província de Guangdong, paredes meias com Macau.

6 Namorada extraconjugal, amante.

7 Rua de *Huanxing*.

8 Capital da província de Hunan.

9 Diabo alcoólico, bêbedo.

不要问欧洲人喜欢喝什么——这个问题实在太简单了，因为答案肯定是葡萄酒。身为葡萄牙人，我承认自己对葡萄酒情有独钟，每餐必不可少，再自然不过，因此也几乎已经不成其为酒，因为酒精饮料是用来解愁的。我常常对人说，葡萄酒不算酒（正如中国人说熊猫不是猫），它不过是经过发酵的葡萄汁罢了，带有酒度的葡萄琼浆与酒精是两回事嘛。那些白兰地、威士忌等都不能引起我的兴趣。

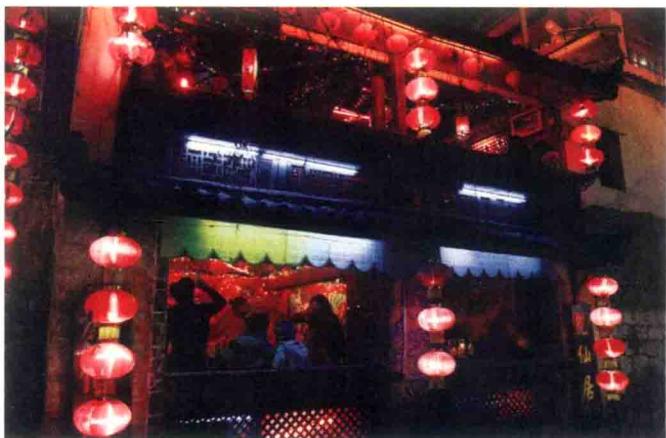
我敢肯定，此时我的任何一位中国朋友一定会瞪大眼睛指责我：“哈哈，说谎！我可没少看见你美滋滋地喝着白酒呢！”说的对，这可是真话。我爱葡萄酒，是针对葡萄牙菜而言，但是在中国，这就另当别论啦！

大约是半年前，我在北京和两位画家朋友吃午饭。点好了菜，下一个问题自然是“喝点什么？”其中一位老友毫不犹豫地回答：“来点儿白酒吧！”我虽然明知道自己的那些体检指数一起哇啦哇啦地提出强烈抗议，但还是忍不住使劲地点头认可，心向往之。我的中国太太每次在自家厨房烹制好一样精致的中国小菜时，定会倡议用白酒来佐餐，这时我会假惺惺地说上一句：“不是医生不让喝吗？嘿嘿，你别害我啊……”

中国的白酒真是美妙无比，其味香醇，来自祖传的秘方和精心酿制。正如葡萄酒之于南欧，酒也是中国人所有节日和庆典必不可少的饮品。不论是生孩子，还是寿辰、婚宴、民间节日，甚至是办丧事，也不论是大型的公开祭祖，还是小型的宗教活动，都会有它的影子。

虽然中国白酒的品牌多如星星，不胜枚举，它们的口味也各有千秋，但我最喜欢的却是产于北京、家喻户晓的老牌子二锅头。让我自豪的是，另外一位倾心于二锅头的人是中国著名的作家老舍。二锅头这个酒名，就是我从他的名作、描写清末老北京生活景象的

《正红旗下》里认识的。后来知道，这种名声赫赫而又非常大众化的白酒有一种小瓶包装，人称“小二”，于是就成了它忠实的粉丝。这小瓶子很实在，几大口能喝光，直接拿着瓶子对嘴儿喝更有滋味，一时喝不完，可以把它揣在屁股后面的裤兜里，它会很体贴地跟随着你……就这样，不知道多少次，这位可爱的“小二”陪我度



Shangri-la 香格里拉的小酒馆

苗家节日以酒待客



过无数在火车上的时光，伴我在中国旅行。小二，谢谢你哟！

这种小放纵，只有在中国的时候才会发生。在葡萄牙，我有很多中国学生，他们为了感谢老师，特别是知道我喜爱二锅头后，常从中国带白酒来送给我，而且多是那些名贵的白酒，而我仍然坚守我对葡萄酒的忠诚。结果是家里储存了大约十多瓶白酒。这岂不是一种诱惑？不会的，就让它们静静地等待着那些特殊的日子吧，生活中有那些快乐的光景，是多么好啊。

我还得讲一个真实的、有些违背正统观念的小笑话。也是几个月前，我和妻子及几个朋友在珠海的一个餐馆用晚餐。我问服务员是否有小二。服务员小伙子有点不好意思，因为在南方很少有人知道这种小二锅头。我的妻子不乏幽默感，回答说：“没有小二吗？那给我老公来一个小三也行啊！”

我曾在长沙闹市的黄兴路步行街上看到过一个有些夸张的雕塑，一个高大、欢天喜地的人背着一个大酒坛子，一只脚穿着鞋，另一只打着赤脚，衣衫有点褴褛，但是他看上去是那么的快乐。此雕塑作品应该叫做“酒鬼”吧，他坛子里装的肯定是白酒。我在想，除了白酒，还有什么能给这位雕塑家灵感，来塑造如此一个无忧的形象呢？

中国的白酒真是美妙无比，其味香醇，来自祖传的秘方和精心酿制。正如葡萄酒之于南欧，酒也是中国人所有节日和庆典必不可少的饮品。

AMIZADE



Amizade é naturalmente universal, assim como a inimizade, infelizmente. Mas atrevere-me-ia a pensar que na China tem algo de muito particular, apresenta uma especificidade peculiar, própria. Como quase tudo o que é chinês, diga-se. Certo dia, há muitos anos, ainda havia União Soviética e tudo, um amigo meu que vivera muitos anos na China saiu-se-me com esta: “Sabes, cá para mim existe o Primeiro Mundo, o Segundo Mundo, o Terceiro Mundo (inventado por *Zhou Enlai*¹ e... a China!” Concordei.

Amizade na China, carater que mostra duas mãos (provavelmente que se dão, que se apoiam), é, quase institucionalmente, um indispensável elemento aglutinador e suporte da sociedade. Diria que é lei não escrita mais forte que lei. Felizmente tenho muitos amigos e amigas na China. Imaginar-me lá sozinho e em sérias dificuldades, com graves problemas, é coisa que me não assusta assim imenso. Eles, os amigos e as amigas, lá estariam.

Talvez se costume dar menos relevo à última “dupla” da célebre série confucionista de “relações tipo” (governante vs. governado, pai vs. filho, etc.), a saber: amigo vs. amigo. Penso que Confúcio não hierarquizou estas ditas “duplas”, serão todas igualmente importantes.

E o que dizer do *guanxi*², embora aqui com muita cautela, porquanto, como quase tudo, tanto pode ser valioso como de muito mau uso. Seja como seja, é facto que a sociedade chinesa, seja na China seja na diáspora, funciona numa espécie de rede autossustentada.

Dito isto, vou contar-vos uma história verdadeira de verdadeira amizade intercultural.

1 Ministro dos Negócios Estrangeiros chinês durante a maior parte do período Mao, 1898-1976.

2 Qualquer coisa como “relações de amizade e cumplicidade entre pessoas, designadamente no mundo dos negócios e profissional”.

Conheci-a na *Tianwai*³. Era ela professora de português, eu fazia um estágio de gramática chinesa na *Nankai*⁴ e residia naquela universidade, onde dava aulas de tradução e interpretação de textos. Conversámos muito, ela ajudava-me no meu chinês, por vezes íamos comer fora com mais amigos, viajámos, os pais convidaram-me duas vezes para jantar em sua casa. Ficámos amigos.

Posteriormente, foi minha aluna em sede de Mestrado, em Portugal. É agora doutoranda na minha universidade. Ela divertia-se muito com o meu sentido de humor.

Mais tarde casou. Estava muito feliz. O seu marido visitou-nos, pareceu-nos um ótimo homem. De regresso à China, uma

3 Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin, China.

4 Prestigiada universidade, também da cidade de *Tianjin*.

Será o cão o maior amigo do homem ou o homem o melhor amigo do cão?

人类和狗真是忠实的朋友吗?

